



O ensino de ontem, e o de hoje

FACE ao pensamento com que início estes apontamentos, volto ao assunto abordado no meu último escrito para lembrar — e com que saudade o faço! — o meu velho e querido Professor primário, que tinha 90 alunos a seu cargo, das quatro classes. Ao tempo não se falava, pelo menos a título geral, em pré-primárias ou jardins-escolas, e, as crianças do ensino-básico (como agora se diz) somente iniciavam a frequência escolar aos sete anos de idade, concluindo-a, normalmente, quatro anos depois. Entretanto, para além das disciplinas puramente educativas a que me referi no número anterior deste jornal — Noções de Moral e Educação Cívica — ensinava-se a mais variada gama de instrução, nos campos da Língua-Pátria, da História, da Geografia, das Ciências-naturais, da Aritmética, do Desenho, etc..

O conhecimento da língua começava — como tudo começa ou deve começar — pelo princípio; e, o princípio era a Gramática, que ensinava a «miudagem» desse tempo a distinguir, com maior ou menor perfeição, o «gerúndio» de um «participio», o «adjectivo» de um «advérbio», o «substantivo» de um «pronome», etc., ensinando a dividir uma oração-gramatical ou uma proposição-lógica, considerando os diversos elementos integrantes, tais como os «verbos», os «sujeitos», os «atributos», os «complementos», os «artigos», a «preposição», a «conjugação», a «interjeição», eu sei lá, essa infini-

O ensino não deve ser, nunca, um caso de memória, de erudição, de puro saber, mas, questão de cultura intelectual e cívica. — (M. Gurgere).

Artigo de
Moreira Vinhas

dade de partes de um todo que impediria qualquer pequeno estudante da quarta classe, de bacorejar, como aquele pseudo-letrado fez, há tempos, na Radiotelevisão Portuguesa, ao afirmar que a gramática era uma «chatisse» e não servia para nada. Mas se isto entristece, choca profundamente verificar-se que aquele poderoso órgão de comunicação social parece ter aceite como boa tal afirmação, esquecendo o seu papel — o primacial em meu entender — de informação popular. Choca — vamos lá com Deus! — mas não surpreende, sabendo-se que, ali, se atiram constantemente ao ar as maiores barbaridades gramaticais, especialmente no campo da prosódia, estranhando-se que não haja quem promova, lá na casa, uma reciclagem linguística destinada a impedir que as senhoras locutoras — principalmente elas — deixem de «amandar», por exemplo, o verbo «atirar» para cima do «tirar», «afundar» para cima do «fundar», «atentar» para cima do «tentar», «assoar» para cima do «soar», «assomar» para cima do «somar», «ater» para cima do «ter», «arremeter» para cima do «remeter», etc., numa miscelânea de «pretoguês» arripante. E nem São Fernando Pessa, com as suas apreciações inoportunas — que as colegas, cer-

tamente nem entendem — conseguirá livrar a pobre e indefesa língua dos nossos maiores de tais gramaticídios.

Na História focavam-se todos os reinados — mas todos! — nos seus feitos mais notáveis, aludindo-se, ainda, aos primeiros povoadores da península; hoje, creio que ainda se vai falando do Infante D. Henrique, mas para o relacionar com as descobertas que não para o apresentar como o mais notável membro da Inclita Geração — pese embora a eloquência de seu irmão, o Rei D. Duarte — o Infante, da Escola de Sagres pois, que nasceu no Porto a 4 de Março de 1394, se ainda me lembro como julgo.

Na Geografia ficava-se a saber que a linha do Corgo partia de Régua (vila do distrito de Vila Real e não cidade como a T. V. a classificou há tempos) terminando na cidade de Chaves; e sabia-se que o mais importante rio de origem nacional era o Mondego, que nascia na serra da Estrela, no distrito da Guarda, banhava Celorico da Beira e Coimbra, desaguando na Figueira da Foz, como se ficava a saber que o Gêba corre no antigo território português da Guiné e que a serra do Caldeirão também é tratada por Mu e fica situada no sistema transgano, no Algarve.

Na Aritmética aprendia-se «Tabuada» e faziam-se as quatro operações sobre números inteiros, decimais ou fraccionários, com qualquer número de parcelas ou Algarismos. Não se contava pelos dedos, como agora ostensivamente se faz, até pelo muito que queríamos às nossas falanginhas, que não desejávamos sentir em contacto com a cana de bambu. Sabia-se extrair uma raiz quadrada, descortinar um número-primo, e operar com regras-de-três e de companhia, coisas que, hoje, nem todos os estudantes do secundário conhecem, como ignoram a tabuada, que confiam ao «cérebro electrónico» de moderna aparelhagem.

Nas Ciências-Naturais ficávamos a saber onde se situavam o humero, o fémur, o carpo, o tarso, o cúbito e o rádio, a tibia e o perónio, a caixa torácica e o abdome, o coração, os pulmões, o fígado, os rins, o cérebro e o cerebelo, conhecendo, a par disto, a corola, as pétalas, as sépalas e os estames das flores, as raízes, os troncos e as copas das árvores, tudo, enfim, quanto tem relação

5.º Festival Nacional de Folclore de Cacia

Integrado nas comemorações do 7.º aniversário da sua fundação, o Grupo Folclórico da Casa do Povo de Cacia leva a efeito no próximo dia 2 de Junho o 5.º Festival Nacional de Folclore com a participação de 8 agrupamentos federados. A anteceder a exibição dos respectivos Ranchos, desfilará um cortejo etnográfico em que participam temas relacionados com usos e costumes da nossa terra.

O programa elaborado é o seguinte:

As 15,30 horas, concentração dos Grupos em Sarrazola; às 16 horas, início do Cortejo Etnográfico; às 16,30 horas, exibição no Largo do Mercado, em Cacia, dos seguintes grupos:

Rancho Folclórico da Luz de Tavira
Rancho Folclórico da Ribeira de Ovar
Grupo Regional de Cavalões
Rancho Folclórico de Vilar do Paraíso
Grupo Regional de Pampilhosa do Botão
Rancho Folclórico de Balão
Rancho Folclórico Rosas do Lena — Batalha
Grupo Folclórico da Casa do Povo de Cacia

A Direcção convida toda a população da nossa freguesia a assistir a esta festa de folclore, em que vão ser recordados os usos e costumes de várias regiões do nosso país.

Por Aveiro

Marinheiros da Armada em confraternização

Há semelhança dos anos anteriores, vai realizar-se no próximo dia 1 de Junho, na Base Naval do Alfeite, mais uma confraternização do Recrutamento na Armada do ano de 1942.

Constará de missa na capela da Base, almoço de confraternização a bordo de uma vedeta da Marinha de Guerra em viagem pelo rio Tejo, seguindo-se uma visita ao Museu de Marinha.

Os interessados deverão contactar com Armando Azevedo Pires — Rua D. Jorge de Lencastre, 53 — 3800 Aveiro — Tel. 27251.

Objectos achados

Na Secretaria do Comando da P.S.P., estão à disposição de quem provar pertencer-lhes os seguintes objectos, achados na via pública:

Diversos documentos em nome de: Nuno Pedro Bernardo Silva, Maria Amélia de Jesus Pinto e Manuel Augusto da Conceição Silva; um relógio; velocípede com motor; um porta-moedas; um par de óculos; vários passes Serviços Municipalizados; um tampão; e uma carteira.

Lotaria Nacional

N.ºs da extracção de 9-5-1985:

1.º, 75717 — 2.º, 55419 — 3.º, 79928

N.ºs da extracção de 16-5-1985:

1.º, 46879 — 2.º, 52455 — 3.º, 79953

N.ºs da extracção de 23-5-1985:

1.º, 14055 — 2.º, 13040 — 3.º, 63766

com os diversos ramos de ciências naturais.

No Desenho aprendia-se a fazer uns bonecos mais ou menos graciosos, conforme a habilidade intrínseca dos seus autores.

O que não se ensinava era nada de educação-sexual, e, nunca se falava de «tempos-livres», talvez porque o tempo, ao tempo, era tempo de trabalho, essencial à subsistência de cada um.

Que abissal diferença entre o ensino de ontem e o de hoje!!!

Pinceladas à-toa

Não sei se o leitor já sabe...

... Que um serviço de prata, comprado para o banquete oferecido à Rainha Isabel de Inglaterra, quando da sua visita há vinte e sete anos, foi procurado para servir, de novo, quando da recente visita da mesma soberana, e tinha desaparecido?

... Que as despesas orçamentadas para a presidência da República no ano de 1985, são: para pagamento de salários 35 mil contos; horas extraordinárias 12 mil contos; gratificações 24 mil contos; alimentação e alojamentos 5 mil contos?

... Que o recente retiro dos nossos Ministros, em Sintra, custou ao país cerca de 500 contos?

... Que a Secretaria de Estado da Segurança Social recuperou, em 14 dos 22 distritos do país, 6 milhões de contos que estavam a ser pagos indevidamente, por grande invalidez, complemento por conjugue, desemprego, e baixas por doença de não doentes?

... Que o custo de vida em Portugal subiu de 18,7% (em 1970) até 29,3% (em 1984) apenas descendo no ano de 1980, relativamente à década anterior, para 16,6%?

... Que teria havido nesse ano (1980) um Governo que governou?

... Que quando do espectáculo de gala, em honra de S.M. a Rainha Isabel II de Inglaterra, tocaram o respectivo hino com uma casete que deu fúria?

... Que não teremos já, para aquele efeito, a prestigiosa Banda da G.N.R.?

... Que cada episódio de «Chuva na Areia» custou 800 contos?

... Que o Centro Regional de Segurança Social da Guarda localizou, naquele distrito, 2 600 «trabalhadores» com baixa indevida, no montante de 1.207 contos?

... Que a Administração dos C. T. F. pensa em fazer a distribuição de correspondência dia sim dia não? M. V.

Festas do Espírito Santo

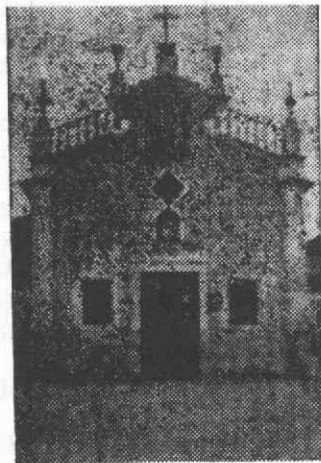
Cacia vai entrar em festa! Por outra, na altura em que circula o nosso jornal, já está ornamentada parte da Rua Conselheiro Nunes da Silva para comemorar o Divino Espírito Santo no próximo sábado, domingo e segunda-feira, com o seguinte programa:

DIA 25 (Sábado — A partir das 8 horas, o conjunto «Os Nórdicos» percorrerá as ruas dos lugares da freguesia, para angariação de fundos.

DIA 26 (Domingo) — Às 11 horas, Missa solene, saindo em seguida a majestosa Procissão; das 16 às 20 horas, concerto pela Banda Bingre Canelense; às 21 horas, início de um grandioso festival nocturno com o Grupo Típico «O Cancioneiro Infantil de Águeda» e Branca Lizete e seu conjunto musical «Exclusivo 77».

DIA 27 (Segunda-feira) — Das 17 às 20 horas, arraial da tarde com o conjunto «Os Nórdicos»; e às 22 horas, início do festival de encerramento dos festejos com o conjunto «Sousa Nunes» e o referido «Nórdicos».

Durante os festejos actuará a aparelhagem da Sonora Resende.



BALANÇO ANALÍTICO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1984

	Activo Bruto	Provisões Amortizações Reintegrações	Activo Líquido		Passivo e Situação Líquida
ACTIVO				PASSIVO	
DISPONIBILIDADES:				DÉBITOS A CURTO PRAZO:	
Caixa	811.243\$10		811.243\$10	Fornecedores, c/gerais	37.115.913\$90
Depósitos à Ordem	176.249\$20		176.249\$20	Fornecedores, c/letras e outros títulos a pagar	192.925\$00
	987.492\$30		987.492\$30	Empréstimos Bancários	5.500.000\$00
				Sector público estatal	2.747.887\$00
				Sócios (ou accionistas), c/gerais	50.962\$00
				Outros credores, c/gerais	400.791\$00
				Total do passivo	46.008.478\$90
CRÉDITOS A CURTO PRAZO:				SITUAÇÃO LÍQUIDA	
Clientes c/gerais	30.505.293\$90	915.159\$00	29.590.134\$90	CAPITAL:	
Fornecedores c/c	3.470.414\$70		3.470.414\$70	Capital social-individual	20.000.000\$00
Outros devedores	323.060\$50		323.060\$50	RESERVAS:	
	34.298.769\$10	915.159\$00	33.383.610\$10	Reserva legal	209.002\$00
				Reservas estatutárias	2.592.281\$30
					2.801.363\$30
EXISTÊNCIAS:				RESULTADOS TRANSITADOS:	
Mercadorias	33.648.008\$00		33.648.008\$00	Exercício de 1981	11.908.448\$00
Embalagens Comerciais Retornáveis	3.799.217\$00		3.799.217\$00	RESULTADOS LÍQUIDOS:	
	37.447.225\$00		37.447.225\$00	Resultados correntes do exercício	559.208\$50
				Resultados extraordinários do exercício	730.230\$00
IMOBILIZAÇÕES FINANCEIRAS:				Resultados líquidos depois dos impostos	1.289.438\$50
Participações de Capital na própria Empresa	1.340.010\$00		1.340.010\$00	Total da situação líquida	35.999.249\$80
				Total do passivo e da situação líquida	82.007.728\$70
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS:					
Terrenos e recursos naturais	708.952\$50		708.952\$50		
Edifícios e outras construções	4.518.076\$90	711.951\$00	3.806.125\$90		
Equipam. básicos, outras máq. e instalações	2.581.521\$00	1.749.377\$60	832.143\$40		
Ferramentas e utensílios	126.015\$80	61.613\$90	64.401\$90		
Material de carga e transporte	6.117.075\$40	3.430.097\$60	2.686.977\$80		
Equipamento administ. e social e mobiliário	2.914.548\$80	2.215.666\$00	698.882\$80		
	16.966.190\$40	8.168.706\$10	8.797.484\$30		
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS:					
Gastos de instalação e expansão	550.445\$60	498.538\$60	51.907\$00		
Total de provisões		915.159\$00			
Total de amortizações e reintegrações		8.667.244\$70			
Total do activo	91.590.132\$40		82.007.728\$70		

Cacia, 31 de Dezembro de 1984

O Técnico de Contas,
Mário da Silva Fernandes

Balanço aprovado em 29 de Março de 1985

A ADMINISTRAÇÃO,

Presidente — Raúl Bastos Fernandes
Vogal — Manuel Fernando Cardoso
— Alcino Domingues Prina

Despesas com Pessoal

Ordenados Corpos Gerentes	1.986.000\$00
Ordenados ao Pessoal	13.862.202\$00
Descontos para a Caixa Previdência	3.307.963\$00
Descontos para o Fundo de Desemprego	633.929\$00
Seguros Acidentes de Trabalho	486.581\$00
Outras Despesas c/Pessoal	510\$00
Total	20.277.185\$00

Cacia, 31 de Dezembro de 1984

O Técnico de Contas,
Mário da Silva Fernandes

Extracto da Acta N.º 14 da Assembleia Geral, de aprovação de Contas e Resultados, do exercício terminado em 31 de Dezembro de 1984:

Aos vinte e nove dias do mês de Março de Mil novecentos oitenta e cinco, reuniu a Assembleia Geral Ordinária da UNIAVE — Distribuidores de Produtos Alimentares, S. A. R. L., na sua sede social, pelas vinte horas, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1.º — Apreciar e votar o Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração e o Relatório do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de mil novecentos oitenta e quatro;

2.º — Tratar de qualquer assunto de interesse para a sociedade.
Presentes os Srs. Accionistas, Alcino Domingues Prina, Alfredo Carlos de Almeida Marques, Américo Tavares dos Santos, Antero Fernandes Varanda, António Augusto Machado Amador, António Manuel Pais de Sousa Pascoal, António de Oliveira Charneira, Fernando José de Matos, João Lopes Fernandes, José Maria da Costa Guerra, Manuel Correia Bolhão, Manuel Fernando Cardoso, Manuel Francisco Morais, Raúl Bastos Fernandes, Silvério Tomaz Pinaz, tendo-se feito representar o Sr. António Marques de Almeida, pelo Sr. Alfredo Carlos de Almeida, com votação favorável da Assembleia.

Por se encontrar com falta de um elemento a mesa da Assembleia Geral, o Sr. Presidente convidou o accionista Sr. Fernando de Matos, para a secretariado.

Foram apresentadas à mesa três propostas aquando da apreciação da rubrica «Resultados e Relatório do Conselho de Administração» subscritas respectivamente pelos Srs. João Fernandes—proposta n.º 1; Raúl Fernandes—proposta n.º 2; António Manuel Pascoal—proposta n.º 3.

Postas à votação e discussão, obtiveram os seguintes resultados:
Proposta n.º 1, três votos; proposta n.º 2, doze votos; proposta n.º 3, um voto. Ficou aprovada a proposta número dois, que tinha a seguinte redacção: Cinco por cento para Fundo de Reserva Legal e o remanescente para a conta de Resultados Transitados, do Resultado Líquido apresentado.

O Sr. Presidente colocou de seguida à votação o Relatório e Parecer do Conselho Fiscal, que foram votados por unanimidade.

Por nada mais haver a tratar o Sr. Presidente deu por encerrada a sessão, tendo sido dado poderes à mesa para elaborarem a presente acta e a assinarem para ter força de Lei.

Presidente — Antero Fernandes Varanda
Secretário — António Manuel Pais de Sousa Pascoal
Secretário — Fernando José de Matos

Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Accionistas:

Nos termos do mandato que nos foi conferido ao abrigo do Decreto-Lei n.º 49381, de 15 de Novembro de 1969, e em cumprimento dos Estatutos, apresentamos o nosso parecer sobre o Relatório do Conselho de Administração, o Balanço Analítico, a Demonstração dos Resultados Líquidos e os Anexos ao Balanço e à Demonstração de Resultados, propostos pelo Conselho de Administração da UNIAVE — DISTRIBUIDORES PRODUTOS ALIMENTARES, S. A. R. L., relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1984.

Efectuámos uma revisão detalhada e tão profunda quanto as circunstâncias o aconselharam e foi julgado necessário, a fim de suportar as nossas conclusões e possibilitar a formulação do presente parecer.

No desempenho do nosso mandato, acompanhamos a actividade da Empresa durante o exercício em apreciação, principalmente através da informação contabilística e dos esclarecimentos recebidos da Administração e dos serviços de quem recorremos para recebimento do apoio adequado ao desempenho das nossas funções.

As contas apresentadas, compreendendo o Relatório do Conselho de Administração, o Balanço Analítico, a Demonstração dos Resultados Líquidos e os Anexos ao Balanço e à Demonstração de Resultados, que devem ser interpretados conjuntamente, estão apoiados em registos contabilísticos adequados e satisfazem as disposições legais e estatutárias.

Os critérios valorimétricos adoptados estão de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e tradicionalmente usados na Empresa e têm sido utilizados consistentemente, permitindo uma adequada valorização das rubricas com que se relacionam. Especificamente no caso das existências, cita-se que as mesmas seguem o critério de custos médios progressivos.

Por tudo quanto antecede, o Conselho Fiscal é de parecer que aprovei:

- O Relatório do Conselho de Administração, o Balanço Analítico, a Demonstração dos Resultados Líquidos e os Anexos ao Balanço e à Demonstração de Resultados;
- A proposta do Conselho de Administração no que se refere à aplicação dos resultados do exercício;
- Um voto de louvor ao Conselho de Administração e a todos os membros do pessoal da Empresa.

Cacia, 11 de Março de 1985

O CONSELHO FISCAL,

Silvério Tomaz Pinaz
António Augusto Machado Amador
Alberto Gomes Pereira do Couto

(Revisor Oficial de Contas)

Certificação Legal das Contas

Examinámos as contas da UNIAVE — DISTRIBUIDORES PRODUTOS ALIMENTARES, S. A. R. L., que compreendem o Balanço Analítico em 31 de Dezembro de 1984, a Demonstração de Resultados Líquidos do exercício de 1984 e os respectivos Anexos, documentos estes que foram preparados a partir dos livros, registos contabilísticos e documentos de suporte, mantidos em conformidade com os preceitos legais. O nosso exame foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas de Revisão Legal de Contas aprovadas pela Câmara dos Revisores Oficiais de Contas e com a profundidade que considerámos necessária nas circunstâncias.

É nossa convicção que os citados documentos de prestação de contas apresentam de forma verdadeira e apropriada a situação financeira da Empresa em 31 de Dezembro de 1984, bem como os resultados das suas operações referentes ao exercício findo naquela data, de acordo com princípios contabilísticos geralmente aceites, aplicados de uma forma consistente em relação ao exercício anterior.

Cacia, 11 de Março de 1985

Alberto Gomes Pereira do Couto
(Revisor Oficial de Contas)

Câmara Municipal de Aveiro

Edital N.º 47/85

José Girão Pereira, Licenciado em Direito e Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que esta Câmara Municipal deliberou pôr em arrematação três lotes de terreno sitos na ZONA A SUDESTE DE CACIA, designados por lotes N.ºs 1, 2 e 3 do Sector VI, destinados à construção de Edifícios de rés-do-chão e dois andares, sendo o rés-do-chão destinado a Comércio e os andares destinados a habitação ou escritórios.

A base de licitação é de 1.300.000\$00 por cada lote e os respectivos lanços de 10.000\$00.

A respectiva hasta pública realiza-se no próximo dia 7 de Junho, pelas 21,30 horas, na Sede da Junta de Freguesia de Cacia.

As respectivas condições de arrematação encontram-se patentes nos Serviços Técnicos do Município, bem como no Edifício daquela Junta de Freguesia, onde poderão ser consultadas nas horas normais de expediente.

Aveiro e Paços do Concelho, em 17 de Maio de 1985.

O Presidente da Câmara,
José Girão Pereira

De Sarrazola

Falecimentos. — No dia 30 de Abril, faleceu no Entroncamento o nosso conterrâneo sr. Ernesto Dias Nunes de Bastos, de 72 anos, industrial de padaria naquela vila, viúvo desde 28 de Maio de 1978 de Maria da Conceição Mata, e irmão das sr.ªs D.ªs Maria Alice Dias Valente, casada com o sr. Manuel Maria Dias Pereira, também industrial de padaria no Entroncamento; e Maria Cândida Silva, radicada na América do Norte.



Ernesto Dias Nunes de Bastos

O seu funeral saiu da igreja paroquial daquela vila, no dia seguinte, após ser celebrada missa de sufrágio, para o cemitério local. Foram-lhe oferecidas 7 palmas de flores naturais pela família e pessoas amigas.

— E no dia 8 de Maio, faleceu no Cabeço a sr.ª Maria Rosa Dias (a Manca), de 72 anos, servente de limpeza da Casa do Povo de Cacia, mãe da sr.ª Maria Alice Dias, casada com o sr. Aníbal Tavares Pereira, serralheiro-mecânico na firma «Anpersan», de Esgueira, também moradores no Cabeço; e irmã dos srs. António Dias, residente em Lisboa; e Jacinto Dias, em Alcobaca.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 16 horas, com rito de religião da sua creança.

Foram-lhe oferecidos 15 bouquets e palmas de flores pela família e pessoas amigas.

Conduziram a chave da urna e a toalha de cobertura os seus irmãos, acima referidos.

Ficou sepultada no covato de família n.º 66, do 7.º talhão, do cemitério de Cacia.

Tratou do funeral a Agência Fonseca, deste lugar, que transportou o ataúde em auto-fúnebre.

As famílias enlutadas enviamos os nossos sentidos pêsames.

De Aveiro

Falecimento

No dia 15 de Março último, faleceu em França, vitimado em serviços eléctricos, o sr. Carlos Manuel dos Santos Almeida, de 33 anos, filho do sr. Fradique de Almeida Jacinto, motorista de praça em Aveiro, e de sua esposa sr.ª Maria dos Santos Almeida, moradores nesta cidade.

Os seus restos mortais foram trasladados no dia 22 daquele mês para a igreja de Esgueira, onde foi celebrada missa de sufrágio, realizando-se em seguida o funeral para o cemitério daquela freguesia.

A toda a família enlutada enviamos sentidas condolências.

Agradecimento

Os pais e mais família do saudoso Carlos Manuel dos Santos Almeida, agradecem, muito reconhecidamente, a todas as pessoas que estiveram presentes na recepção do seu ente querido e o acompanharam à última morada, após a missa de sufrágio na igreja paroquial de Esgueira, e lhes apresentaram condolências e outras provas de conforto e amizade.

Aveiro, 29 de Abril de 1985

CERCIAV — Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas de Aveiro

CONVOCATÓRIA

Nos termos do n.º 2 do Artigo 25.º dos Estatutos, convoco uma Assembleia Geral Extraordinária da COOPERATIVA PARA A EDUCAÇÃO E REABILITAÇÃO DE CRIANÇAS INADAPTADAS DE AVEIRO.

A Assembleia reunirá na Sede da Cooperativa, à Avenida Artur Ravara, no dia 31 de Maio de 1985, pelas 21 horas, desde que presente o número legal de Cooperadores ou meia hora depois com qualquer número, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

- 1.º — Dar conhecimento das alterações propostas pela D.G.E.B. ao Regulamento Interno aprovado em Assembleia Geral.
- 2.º — Discutir e votar as alterações propostas.
- 3.º — Discutir outros assuntos de manifesto interesse para a vida da Cooperativa.

Aveiro, 8 de Maio de 1985

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
Joaquim António Calheiros da Silveira

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL N.º 24/85

(2.ª publicação)

Luís António Moreira Tavares, Vereador em Exercício na Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que CLEMENTINA LISBOA DA COSTA MORTAGUA KEIM, residente na Rua Infanta D. Maria — Edifício Teleférico, n.º 11 — Coimbra, requereu no sentido de ser autorizada a trasladação dos restos mortais de sua Mãe SARA LOPES DA SILVA LISBOA DA COSTA MORTAGUA, da sepultura n.º 2583, do 11.º talhão, do Cemitério Sul, para a sepultura n.º 647, do 3.º talhão, do mesmo Cemitério Sul.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara Municipal, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da segunda publicação deste Edital, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da Lei, prefira à requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 21 de Março de 1985.

O Vereador em Exercício,
Luís António Moreira Tavares

TOTOBOLA

Prognóstico para o Concurso N.º 21/85

(Em 26 de Maio de 1985)

Este concurso engloba todos os jogos da I Divisão Nacional e cinco da II.

Porto - Braga	1
Benfica - Sporting	1
Farense - Portimonense	x
Académica - Salgueiros	1
Guimarães - Varzim	1
Setúbal - Penafiel	1
Boavista - Belenenses	x
Rio Ave - Vizela	1
Lourosa - Chaves	2
Sanjoanense - Feirense	1
Águeda - U. Coimbra	x
Atlético - Est. Amadora	1
Barcelense - Marítimo	x

Vende-se

Carrinha-Triciclo «Casal», com 400 quilómetros, como nova. Tratar pelo telef. 91152 — Rede Aveiro.

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL N.º 25/85

(2.ª publicação)

Luís António Moreira Tavares, Vereador em Exercício na Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que NATIVIDADE MARTINS COELHO, residente na Rua do Lila — Verdemilho, freguesia de Aradas, concelho de Aveiro, requereu no sentido de ser autorizada a trasladação dos restos mortais de seu Pai MANUEL ANTÓNIO COELHO, da sepultura n.º 2926, do 10.º talhão, do Cemitério Sul, para a sepultura n.º 1740, do 5.º talhão, do mesmo Cemitério Sul.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara Municipal, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da segunda publicação deste Edital, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da Lei, prefira à requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 21 de Março de 1985.

O Vereador em Exercício,
Luís António Moreira Tavares

De Angeja

Verbenas de Verão. — Promovidas pelo conjunto «Improviso 5», estão a realizar-se todos os sábados, a partir das 21,30 horas, e até fim de Agosto próximo, as verbenas de verão na Quinta da Junta de Freguesia, na Praça da República, com bailes que serão abrilhantados por vários conjuntos. Há sardinha assada e bebidas.

Prognóstico para o Concurso N.º 22/85

(Em 2 de Junho de 1985)

Neste concurso novamente todos os jogos da I Divisão Nacional e cinco da II.

Portimonense - Porto	x
Sporting - Setúbal	1
Belenenses - Benfica	2
Salgueiros - Farense	1
Varzim - Académica	1
Penafiel - Guimarães	x
Vizela - Boavista	2
Braga - Rio Ave	1
Gil Vicente - P. Ferreira	1
Felgueiras - Aves	2
Est. Portalegre - Covilhã	x
Beira-Mar - U. Leiria	1
E. Amadora - U. Madeira	1

Necrologia

Júlia Dias Quaresma

No dia 6 de Maio corrente, faleceu na sua casa de Cacia, na rua da República (Estrada Nacional), a sr.ª Júlia Dias Quaresma, de 75 anos, viúva desde 28 de Abril de 1972 de Felisberto Maria da Silva Rocha e mãe das sr.ªs Emília Dias Quaresma, Maria da Silva Quaresma, Rosa da Luz Dias Quaresma e Idalina da Silva Rocha; dos sts. Fernando da Silva Rocha, emigrado em França; e Manuel Augusto da Silva Rocha, residente em Esgueira; e do falecido Domingos da Silva Rocha.

O seu funeral realizou-se no dia 8, pelas 16 horas, com a incorporação do rev. pároco, que celebrou missa de corpo presente na igreja paroquial e encomendou o corpo.

Foram-lhe oferecidos 20 bouquets e palmas de flores naturais pela família e pessoas amigas.

Conduziram a chave da urna e a toalha de cobertura o seu filho Fernando e o genro sr. Veríssimo Quina.

Ficou sepultada no covato de família n.º 164, do 2.º talhão, do cemitério de Cacia.

Joaquim Monteiro Pereira

Por ter ingerido remédio do «escarvalho», foi conduzido ao hospital de Aveiro, onde veio a falecer no dia 13 de Maio corrente, o sr. Joaquim Monteiro Pereira, de 25 anos, serralheiro, solteiro, filho do sr. António Pereira, empregado na fábrica de Celulose, e de sua esposa sr.ª Maria Isabel Monteiro Pinto, moradores na Quinta do Loureiro; irmão da sr.ª Maria Adelina Monteiro Pereira Oliveira, casada com o sr. Armando Simões Oliveira, residentes em Esgueira; do sr. José Monteiro Pereira, casado com a sr.ª Anabela Peixinho, residentes em Aveiro; e da menina Rosinda Monteiro Pereira.

Depois de ter sido dispensada a autópsia, foi trasladado no dia 15 de manhã para a capela de S. Simão, da Quinta, de onde saiu o funeral naquele dia, pelas 16,30 horas, com a incorporação do rev. pároco da freguesia.

Foram-lhe oferecidos 15 bouquets e palmas de flores pela família e pessoas amigas.

Conduziram a chave da urna e a

De Mataduchos e Aluminioira

Falecimento. — No hospital de Aveiro, faleceu no dia 4 de Maio corrente o nosso amigo sr. Arnaldo José Sousa Silva, de 92 anos, natural de Estremoz (Alentejo), reformado da P. S. P., viúvo desde 4 de Janeiro de 1975 da saudosa Amélia Assunção Ribeiro Bastos Silva; pai das sr.ªs D.ªs Aida Bastos Silva Peralta, casada com o sr. Eduardo Joaquim Peralta, reformado da hotelaria, residentes em Aveiro; e Violante Natália Bastos Silva, moradora em Esgueira; e do sr. Álvaro António Bastos Silva, casado com a sr.ª D. Rosalina Costa Silva, emigrados em França; e deixou 8 netos e um bisneto.

O extinto viveu uns 60 anos neste lugar, onde nasceram seus filhos; foi correspondente do «Diário de Notícias» e do nosso jornal largos anos, sendo um polémico que sofreu da ingratidão dos seus correccionários.

Os seus restos mortais foram depositados na Igreja Metodista Wesleyana, na Rua do Carmo, em Aveiro, de onde saiu o funeral no dia 7, pelas 16 horas, com o rito daquela religião, para o cemitério de Esgueira.

A toda a família enlutada enviamos as mais sentidas condolências.

Agradecimento

A família de Arnaldo Silva, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam à última morada o seu ente querido e por qualquer forma apresentaram condolências e outras provas de conforto e amizade. Aveiro, 15 de Maio de 1985

Vende-se

Prédio no centro de Cacia, com duas habitações, rés-do-chão e 1.º andar, com garagem, vários anexos, currais e galinheiros. Quintal com várias árvores de fruto. Rua Conselheiro Nunes da Silva, n.ºs 30, 30-A e 30-B.

Tratar com o proprietário, na Rua 1.º de Dezembro, 7 — Cacia.

toalha de cobertura os seus pais.

Ficou sepultado no covato n.º 500, do 5.º talhão, do cemitério paroquial de Cacia.

Tratou dos funerais a Agência Fonseca, de Sarrazola, que transportou os ataúdes em auto-fúnebre.

A's famílias enlutadas enviamos as nossas sentidas condolências.